



## A IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA E A UNIVERSIDADE

Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Universidade Federal de Santa Catarina,  
andressa.ufsc@gmail.com

Marina Keiko Nakayama, Universidade Federal de Santa Catarina, marina@egc.ufsc.br

Fernando José Spanhol, Universidade Federal de Santa Catarina, spanhol@led.ufsc.br

Mauricio Rissi, Universidade Federal de Santa Catarina, mauriciorissi@cse.ufsc.br

Pedro Antônio de Melo, Universidade Federal de Santa Catarina, pedromelo@inpeau.ufsc.br

Alexandre Marino Costa, Universidade Federal de Santa Catarina, marino@cse.ufsc.br

Gilberto de Oliveira Moritz, Universidade Federal de Santa Catarina, gomoritz@cse.ufsc.br

Thiago Soares Nunes, Universidade Federal de Santa Catarina, adm.thiagosn@gmail.com

### RESUMO

A modalidade a distância vem apresentando um crescimento vertiginoso nesses últimos anos no contexto brasileiro. Nessa ação, várias universidades federais estão ampliando seu alcance por meio dessa modalidade. Desta forma, esse trabalho objetiva conhecer como os alunos se identificam com a modalidade e a universidade. Quanto aos procedimentos metodológicos, classifica-se como: descritiva, estudo de caso, documental e qualitativa. As entrevistas foram feitas com alunos, gestores, coordenadores de pólo e tutores. Desta forma, pode-se concluir que o aluno opta por essa modalidade principalmente por sua flexibilidade e benefícios desta modalidade. Muitos alunos ainda sentem marginalizados pela universidade, assim, é necessário desenvolver atividades que estimulam mais a participação e a identificação dos alunos.

**Palavras-chaves:** educação a distância, alunos, identificação.

### THE IDENTIFICATION OF PUPILS WITH DISTANCE MODALITY AND THE UNIVERSITY

#### ABSTRACT

The modality in the distance comes presenting a vertiginous growth in these last years in the Brazilian context. In this action, some federal universities are extending its reach by means of this modality. In such a way, this objective work to know as the pupils if identifies with the modality and the university. About the methodology procedures, are classified as: descriptive, case study, documentary and qualitative. The interviews had been made with pupils, managers, coordinators of polar region and tutors. In such a way, it can be concluded that the pupil mainly opts to this modality for its flexibility and benefits of this modality. Many pupils still feel kept out of society by the university, thus, are necessary to develop activities that stimulate more the participation and the identification of the pupils.

**Word-keys:** distance education, pupils, identification.

### 1 INTRODUÇÃO

A UNESCO (1997) destaca que a aceleração vertiginosa no desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação passou a configurar um desafio e até um questionamento da adequação dos sistemas tradicionais de ensino, mas, simultaneamente, passou a oferecer também parcerias na criação de uma ampla gama de novas oportunidades de aprendizagem sem restrições de tempo e espaço.

Neste contexto, a modalidade de educação a distância foi potencializada, culminando em uma educação cada vez mais próxima e personalizada, além de privilegiar a troca de

conhecimentos em rede e, com isso, instigar o surgimento de comunidades de aprendizagem (ABRAEAD, 2007). Um dos problemas enfrentados pelos gestores das IES conhecer os alunos dessas instituições, e como estes se identificam com o curso e a modalidade.

Inserido na ampliação do ensino superior brasileiro, tem-se o projeto piloto de um curso de graduação em Administração a distância. Este projeto está presente em mais de 20 estados brasileiros e é resultado de uma parceria entre a UAB – Universidade Aberta do Brasil (projeto pertencente ao Ministério da Educação - MEC) e Banco do Brasil.

Em Santa Catarina, este curso teve início no dia 10 de julho de 2006, e é destinado aos funcionários do Banco do Brasil, servidores da UFSC e outros servidores públicos da esfera federal, estadual e municipal.

Foi constatado ao final do primeiro módulo, um índice de evasão preocupante, que após algumas ações corretivas da coordenação do curso chegou ao percentual de 16,8% ou seja, 110 alunos do público atendido.

Como já ressaltado, o conhecimento dos alunos do curso é uma preocupação constante dos gestores universitários, não sendo diferente com os gestores desse curso bem como do projeto piloto nacionalmente. Com isso, apresenta-se este estudo, o qual tem como objetivo *Conhecer os alunos do curso de administração a distância da UFSC.*

## 2 CARACTERÍSTICAS DA EAD

Aretio (2002) ressalta que os docentes e estudiosos podem refletir sobre os distintos aspectos entre modalidades de ensino e deveriam mudar ou melhorar em sua função, na estrutura e organização da instituição educativa na qual intervém e em sua percepção sobre as próprias pessoas adultas que estudam, últimas destinatárias de todas as tarefas educativas.

Para Aretio (2002), as principais características dos estudantes a distância são: heterogêneos na idade, heterogêneos em competências, heterogêneos em nível, lugar de estudo em casa, no trabalho, diferentes cidades, aprendizagem livre (independente), principalmente trabalha (adulto), menor interação social, estudo como atividade secundária e o currículo é determinado pelo estudante.

Para o estudante, a aprendizagem aberta e a distancia significa maior facilidade de acesso e com isto uma gama mais ampla de oportunidades para estudar e se qualificar. As barreiras que podem ser suplantadas pela aprendizagem a distância incluem não apenas distâncias geográficas, mas também circunstâncias confinadoras, como limitações pessoais, barreiras culturais e sociais e falta de infra-estrutura educacional. Muitas vezes acaba sendo mais barato para o estudante buscar meios alternativos de estudos do que se matricular em algum curso convencional. Com isso, destaca-se a importância da possibilidade de conciliar estudo e trabalho, já que muitos não podem se dar o luxo de abandonar o emprego (UNESCO, 1997).

Destaca-se que boa parte do público da EaD é formada pela população adulta, que se beneficia de diversas das vantagens dessa modalidade de ensino. Corroborando com essa afirmação, Pereira (2003, p.20) ressalta que

o ensino a distância é adequado aos adultos que, por razões de ordem social, econômica ou educacional, não podem frequentar cursos regulares e, também, para aqueles que desejam apressar a conclusão de cursos ou simplesmente desejam estudar por interesse ou prazer pessoal. Quaisquer que sejam as razões – por não poderem frequentar cursos presenciais, porque trabalham ou precisam permanecer no lar -, os adultos podem considerar os cursos a distância mais práticos do que frequentar cursos de tempo parcial, diurnos e noturnos. Para alguns, não há alternativa possível. Outros podem preferir estudar a distância. Qualquer que seja a razão, muitos adultos buscam o ensino a distância e estudam diferentes conteúdos por razões variadas.

Assim, percebe-se que uma das características mais importantes nos estudantes de EaD é sua idade, sendo a população adulta, o principal público alvo dessa modalidade. Quanto ao estudo na idade adulta, Aretio (2002) afirma que está demonstrado que a capacidade do adulto para aprender continua vigente, não ficou minguada em sua juventude. Convém, no entanto, identificar quais são as dificuldades, os problemas e os obstáculos, mais significativos para este aprender, que nascem de sua idade, de seu status e, evidentemente, de suas próprias características biopsicossociológicas.

a Educação a Distância - EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demandas e/ou grupo específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2006, p.4-5).

Por outro lado, Aretio (2002) relata que para Morgan parece que o adulto se sente mais confortável seguindo cursos a distância, já que lhe custa voltar à sala de aula tradicional. Na educação a distância vai enfrentar situações diferentes daquelas que enfrentou quando era criança ou adolescente na modalidade presencial.

Complementa-se essa afirmação ao trazer alguns obstáculos apresentados por esse público (ARETIO, 2002):

- a) o leque de expectativas se reduz. A perspectiva de lograr as altas metas sonhadas na adolescência ficou longe. O adulto pretende uma formação mais utilitária e pragmática. Tem a impressão de que os conhecimentos formais valem pouco na vida profissional. Os conhecimentos que aprende estão compartimentados e a vida profissional é complexa e interdisciplinar;
- b) a insaciável curiosidade de conhecer coisas novas, característica da criança, diminui. A inteligência se estanca e a memória não aumenta. Está menos acostumado à utilização de ideias abstratas e teóricas. Interessam-lhe mais as situações e problemas da vida real;
- c) o auto-conceito quanto às próprias capacidades intelectuais muda. A aprendizagem tende a ser mais lenta que em idades anteriores, sobretudo naquelas aquisições que suponham interferir hábitos já consolidados. Também se dificulta esta aprendizagem quando se carece de técnicas de trabalho intelectual ou se abandonou o estudo há tempos atrás.
- d) este adulto acredita ser menos dotado para o alcance de determinadas metas de tipo intelectual porque tem pouca experiência no estudo. Teme o esquecimento, a sua limitação para aprender o novo e tende a comparar-se com outros mais jovens que levam a cabo a mesma tarefa;
- e) o cansaço e a escassez de tempo para se dedicar ao esforço intelectual serão consequências próprias de seu status sócio-laboral.

No entanto, é verdade que a ampla experiência das pessoas adultas vai possibilitar em maior medida uma aprendizagem significativa, porque não se deve esquecer que: de todos os fatores que influenciam na aprendizagem, o mais importante consiste no que o aluno já sabe (AUSUBEL, apud ARETIO, 2002).

De acordo com Aretio (2002), nem todos os alunos têm maturidade suficiente para enfrentar sozinhos a série de responsabilidades que a educação a distância comporta. É importante destacar, em primeiro lugar, que a aprendizagem do adulto não está subordinada a exigências legais de presencialidade como acontece com os jovens e as crianças. Em segundo lugar, sabe-se que muitos dos adultos que iniciam esse tipo de formação a distância, há muito tempo abandonaram o sistema formal de educação.

Em muitos casos, os estudantes só pretendem aumentar seu status ou nível de conhecimentos, mas a realidade é que muitos deles chegam a produzir, ao finalizar com êxito os estudos, uma mudança positiva nos âmbitos pessoal, familiar, profissional, social e inclusive econômico (ARETIO, 1987). Essas mudanças normalmente não são intencionais, embora o adulto saiba que sua perspectiva de vida, suas relações, interesses, trabalho e metas podem mudar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se esta pesquisa como: estudo de caso, qualitativo, descritivo e ex-post facto.

Em relação a coleta de dados, os elementos da amostragem foram: ex-coordenador de curso, coordenador de curso, sub-coordenador de tutoria, coordenador de pólo, supervisores de tutoria, tutores a distância (em Florianópolis), tutores presenciais (em cada pólo de ensino), alunos evadidos, alunos frequentes e coordenadores de pólo.

Todos os nomes dos entrevistados são sigilosos, utilizando para efeito de divulgação da pesquisa uma codificação, como por exemplo, aluno 1, aluno 2, pólo 1, pólo 2, etc. Em relação aos tutores a distância, supervisores e gestores do curso, foram renomeadas como Tutor 2, Tutor 3, Gestor 3, etc. Foram entrevistados 36 alunos frequentes, 11 evadidos, 3 coordenadores de pólos, 4 tutores e 4 gestores.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, sendo que os instrumentos foram modificados durante a pesquisa, de acordo com as análises feitas em cada entrevista, ou seja, não se teve instrumentos únicos e fixos para todos os entrevistados.

Desta forma, foram feitas sessenta entrevistas com o público alvo, sendo que na visão dos pesquisadores, foram suficientes para alcançar a saturação teórica deste caso. As entrevistas com coordenadores, tutores a distância e supervisores foram realizadas pessoalmente, gravadas e transcritas posteriormente. Já as entrevistas com os alunos, coordenadores de pólo e tutores presenciais foram realizadas com o auxílio de tecnologias, como e-mail e mensagens instantâneas. A análise utilizada neste artigo é descritiva.

### 4 ESTUDO DE CASO

De acordo com o projeto pedagógico, o objetivo geral do curso de graduação em Administração a Distância ministrado pela UFSC é o de formar o profissional administrador para atuar na micro, pequena e média empresa (pública e privada) dotado de capacidade empreendedora, capacidade analítica para elaborar diagnósticos, propor mudanças, visão sistêmica e, que conduza dentro da ética as empresas a atenderem as necessidades da sociedade.

Após o concurso vestibular realizado em março de 2006, realizado pela Coperve (Comissão Permanente de vestibular) alcançando-se um número de 654 matriculados, após sete chamadas. Entre eles encontram-se funcionários do Banco do Brasil (50% dos estudantes) e servidores públicos federais, estaduais e municipais atuando em órgãos situados no Estado de Santa Catarina e portadores de diploma de ensino médio.

O curso conta com dez pólos de ensino em todo o Estado de Santa Catarina: Araranguá, Criciúma, Laguna, Palhoça, Florianópolis, Tubarão, Joinville, Canoinhas, Lages e Chapecó. Nesses municípios, a UFSC disponibiliza aos estudantes pólos de estudo com infraestrutura técnica e pedagógica (coordenador de pólo e tutor) que são utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos, durante todo o curso.

Inicia-se a análise por meio do questionamento feito em relação a identificação do aluno com a modalidade a distância.

Eu acho que os que se identificam mais são aqueles mais independente, com maturidade suficiente para entender o benefício da educação na vida dele. Acho que a maturidade entra aí muito em questão, alunos que tem mais essa consciência, e não precisam de estímulos extras para fazer uma coisa que vai beneficiar ele diretamente. Esses eu acho que tem mais essa identificação com a modalidade, até aqueles que há uma necessidade de fazer esse curso, por não ter a possibilidade em relação ao espaço, ao tempo, enfim, e precisam mesmo disso. Ou ter um diploma para a carreira dele, ou por uma questão pessoal de ter uma formação superior. Mas eu acho que isso tudo que eu estou falando, resume-se assim bem claramente, na maturidade de entender, como a educação vai beneficiar eles e só eles. Outros que não tem muito esse entendimento, acredito que eles não vão se identificar muito com a educação a distância, porque ela exige muito auto-disciplina, exige muito mais de você do que a cobrança cotidiana do presencial. Então esses que não tem esse entendimento, podem ser os mais propícios a não se identificar (GESTOR 2).

O Tutor 3 complementa que a identificação pode vir da própria experiência do aluno, assim como o Tutor 2 que acha que é pela experiência profissional. Já o Tutor 1 acredita que por serem organizados e por terem mais facilidade no estudo individual, alguns alunos tem mais identificação com a modalidade “Por outro lado, ao visitar os pólos percebi que muitos alunos optam por essa modalidade por acreditarem ser mais fácil do que o presencial. Nos pólos em que trabalho a maioria dos alunos realiza paralelamente outros cursos de graduação a distância e ainda trabalha em tempo integral. Por esse motivo não se dedicam como deveriam para o curso”.

O Gestor 3 traz ainda a discussão sobre média de idade dos alunos e da oportunidade.

Diferentemente do curso presencial, a média de idade dos alunos a distância é superior da média de idade dos alunos presencial, então isso mostra que os alunos que estão participando do curso de EaD, de Administração, eles não teriam a condição de participar do nosso curso presencial porque, deslocamento, compromissos familiares, pai de família que trabalha, tem que sustentar, e isso facilita né. Outro aspecto importante, que seria o outro extremo, Roraima, lá em Roraima nós temos uma noção muito clara de uma demanda social intensa por espaços universitários, a quantidade de jovens que se tem lá e as opções de formação que se tem são muitos distantes. Então a gente está criando a possibilidade de um jovem ou de um senhor, que não teve oportunidade quando era jovem, de ser um administrador, de gerir um próprio negócio, de conseguir trabalhar na empresa, de conseguir gerir uma organização e gerar empregos, então tem um aspecto social muito importante, e tem como resultado a oferta de um curso na modalidade de Educação a Distância.

Para o Pólo 3 “Na prática exige pessoas mais disciplinadas, pois são quatro/cinco anos estudando em grupo. Para o ensino a distância que é uma aprendizagem “ativa”, o aluno tem de fazer exercícios, buscar informações, ler, escrever etc...Portanto, mesmos nos cursos sem maiores distinções, o EAD acaba sendo uma aprendizagem interativa com todas as vantagens que decorrem daí”.

O Tutor 4, corroborando com o que foi visto na teoria, afirma que os alunos com melhores desempenho e facilidade para estudar são os que se identificaram mais com a modalidade.

No começo do curso parece que já começaram a entender como que era o curso e procuraram correr atrás. Eu vejo que os que estão hoje em dia, a grande maioria, são alunos que tem notas muito boas, aqueles que geralmente tinham dificuldades já no começo do curso, esses já largaram de mão o curso. Eu não sei, eu acredito que eles não foram preparados, mas muitos entenderam no começo do curso, como seria, e procuraram, ou também, não conhecendo o passado, mas talvez já eram bons alunos, já tinham, um padrão de estudo bom, é o que eu acabo notando no meu pólo assim, os alunos que estão melhores, os alunos que sempre foram bem, são os alunos que continuam. Tem um ou outro que esforçado e a gente leva isso muito em consideração, as vezes tira uma nota baixa, mas continua se esforçando, vai levando as vezes passa se arrastando, mas consegue passar, mas é mais essa questão, aquele pessoal que tinha dificuldade no começo e sempre ia tendo

dificuldade largou o curso. Mas a maioria não, a maioria que tinham notas boas continuaram.

Também foi perguntado se os alunos a distância se sentiam parte da UFSC. O Tutor 3 afirma que sim, mas não logo no começo, mas sim durante o curso. Já o Tutor 1 acredita que não pela distância física e pela falta de contato com o campus. Para o Gestor 4, os alunos se sentem parte do pólo, e não necessariamente da UFSC. O Gestor 3 complementa que

pelos minhas andanças em alguns pólos, eu pude observar que todos os alunos se consideram alunos da UFSC. Tanto que alguns fazem camiseta, outros fazem uma pasta, adesivos, então eles se consideram alunos da UFSC nesse sentido. Diferentemente dos alunos que estão aqui no campus, eles não tem acesso ao RU, a BU, não tem acesso aos programas de extensão da Universidade, não tem acesso aos programas interdisciplinares, ele poderiam ter que fazer uma disciplina como aluno especial, até como alunos matriculados em diversos cursos que não tem esse acesso, eles ficam limitados ao curso que é no pólo. Então, sob alguns aspectos, eu acho que eles se consideram alunos da UFSC, em outros aspectos, eles não tem a oportunidade de viver a UFSC como o aluno presencial.

O Gestor 3 ressalta ainda que algumas coisas poderiam ser mais estimuladas, como a participação em atividades organizadas nos pólo pela universidade. Também propiciar o acesso a carteirinha de estudante, produtos da grife da EFSC, desenvolvendo uma identidade visual. O curso tem promovido com o apoio dos pólos, palestras ao alunos como atividades extra-curriculares.

A Universidade estar presente no pólo é desenvolver palestrar, fazer viagens de estudo, promover encontros, de vez em quando fazer uma discussão de algum tema extraordinário, de algum livro. Ou seja, assim como existe aqui no campus, essa vida acadêmica, a vida no pólo não pode ser só videoconferência, não pode ser só vídeo-aula, também tem que ter palestra, também tem que ter encontro, tem que ter viagens, tem que ter uma série de outras atividades. Eu acredito que os alunos vão se considerar muito mais alunos Universitários, alunos da UFSC, que estão a ficar uma coisas só de um curso (GESTOR 3).

Na visão dos pólos entrevistados, todos os alunos se sentem parte da UFSC e se orgulham disso.

Já na visão dos alunos, o sentimento de fazer parte da universidade divide opiniões. “Talvez por eu residir em Florianópolis (embora pertença ao Pólo de Laguna, foi pra lá que passei), isso facilite minha integração. Assistio e participo de todas as vídeos no LED, estudo e pego livros na biblioteca, apanho meus livros textos na tutoria, isso tudo contribui, fortalece e me faz sentir aluno da laboriosa UFSC”. (ALUNO 24)

O aluno 29 afirma que certamente se sente parte da UFSC. “Apresento-me como aluna da UFSC, visito o site todos os dias, usufruo de todos os recursos disponíveis (BU, cursos de extensão, descontos, etc)”.

O aluno 31 “gostaria de sugerir que a UFSC promovesse um curso ou palestra na própria Universidade, para que os alunos pudessem conhecê-la melhor e quem sabe sentirem-se fazendo parte dela, e ainda promovesse maiores atividades nos pólos que favorecessem os encontros entre os colegas”. “sim, e sinto orgulho de estar realizando um curso pela UFSC” (ALUNO 7).

Alguns alunos responderam afirmativamente, mas não vem retorno da UFSC. “Sim e não. Tive a oportunidade de fazer alguns semestres de MTM presencial e pude conhecer muito mais da UFSC, mas já que a nossa realidade é online, acho que deveria existir pelo menos um clipping ou newsletter sobre eventos, cursos e outras informações da UFSC para serem enviados diretamente para a caixa de emails dos alunos” (ALUNO 15).

“Apesar de me sentir parte da UFSC, muitas vezes sinto que a UFSC está longe da gente, não sei!!! Parece que falta alguma coisa...Acho que se tivéssemos uma carteirinha, uma camiseta, alguma coisa que simbolizasse esta presença eu acho que seria melhor e o sentimento seria mais forte”. (ALUNO 32)

“Eu me sinto parte da UFSC, mais acho que a UFSC em geral não me tem como parte dela. Vejamos que professores, técnicos administrativos e alunos presenciais, nos vem como alunos que não possuem as mesmas qualificações que os presenciais, além disto a distancia promove o medo de perda de espaço para professores e técnicos administrativos”. (ALUNO 19)

Muitos alunos, tantos evadidos quanto frequentes afirmaram que não se sentem parte da Universidade.

Outro ponto a ser discutido é a preparação dos alunos para estudar a distância. O Gestor 3 informa que pedagogicamente eles são preparados no início do curso. Quando se inicia o curso existe uma disciplina que se chama Introdução a Educação a Distância, essa disciplina é até uma disciplina com um tempo maior que as demais, se comparar com a relação de carga horária, para que o aluno possa entender muito bem qual é o seu papel e sua responsabilidade no ensino, ou seja, no aprendizado do curso utilizando a modalidade educação a distância. O ambiente virtual, a tutoria, o professor, as atividades que são desenvolvidas, são colocadas, “e assim como se anda de bicicleta, no começo é difícil, mas depois é mais fácil”.

Para o aluno 23, “a única preparação foi a primeira disciplina de introdução a educação a distância, é interessante pois sugere fazermos um planejamento de toda matéria, mas nem sempre conseguimos cumprir nosso próprio planejamento pois sempre aparecem compromissos de última hora, sejam profissionais ou pessoais”.

Então, a ideia de praticar a Educação a Distância, dá uma segurança maior ao aluno em estudar nessa modalidade. Então a preocupação inicial pedagogicamente é instruir esse aluno, no aspecto de apresentar para ele toda a dimensão do ambiente pedagógico oferecido. A segunda questão importante também, é a própria forma de como lidar com os alunos no início do curso. Diferentemente dos alunos que já estão, há um ano, dois anos, três anos, que já conhecem as ferramentas e já sabem quais são as diversas probabilidades e também qual a postura que ele deva ter, os alunos que estão começando eles muitas vezes não estão organizados mentalmente, no sentido, de se programar para uma atividade, ou até mesmo de desenvolver um exercício num certo prazo e que na educação a distância isso prejudica muito, pois se os prazos não forem cumpridos, assim como na modalidade presencial, coloca em check todo o processo de formação destes alunos. Então a preocupação se dá com uma disciplina, e também a preocupação se dá com a forma de contato com esses alunos e esse contato é claro, se dá mediante a tutoria do curso. Que tem que ter uma grande instrução, uma capacitação para que isso seja desenvolvido (GESTOR 3).

O Gestor 2 complementa que essa preparação deveria iniciar no momento que vão fazer o vestibular. “acho que já tem uma falha, de não dizer primeiro o que é Educação a Distância, porque de repente se ele já soubesse nessa etapa... primeiro a gente poderia selecionar pessoas que realmente entendem o que vai acontecer com eles daqui para frente e iriam... a probabilidade de eles continuarem seria maior, acredito”.

Penso que de repente está aí um motivo de evasão, pois as pessoas não sabem qual o propósito, não sabem o que vai acontecer, há aí uma confusão bem grande. Bom... mas eles entraram no curso, aí eles vão passar pela disciplina Introdução a Educação a Distância, onde eles vão ser apresentados a modalidade, ao método, o que vai acontecer, quais são as ferramentas, enfim, como vai ser a disciplina. Essa apresentação que a gente faz em relação a isso. Além disso, tem o guia do estudante, ali também vai ter um explicação de como acontece, quais são as obrigações deles, os deveres, ainda tem... Faltam algumas coisas da Universidade, da Universidade como um todo, formalizar isso como existe no presencial, não existe ainda. Mas a preparação é dessa disciplina de Introdução a Educação a Distância. Depois disso, cada disciplina tem sua explicação do que vai acontecer, enfim (GESTOR 2).

O Gestor 3 complementa que seria primordial trabalhar os alunos antes do ingresso no curso, até para quebrar um pouco esse preconceito que existe, “que é fácil, vou entrar, vou ter um diploma no final”. “No meu ponto de vista, seria essencial trabalhar antes de eles entrarem no curso, não ficar gerenciando os evadidos depois, por esses motivos que eles muitas vezes expressam claramente que o curso não atendeu o que ele achava que seria. Então, acho que seria essencial, e infelizmente não acontece”.

Para o Pólo 1, “posso dizer com segurança que no início do curso vestibular e nunca tiveram contato ou conhecimento do ensino a distância realmente ficam perdidos meio sem chão mas ao decorrer percebem que tem suporte tanto na UFSC como no pólo eles ficam mais tranquilos e começam a integrar-se no curso.

Mas para alguns agentes que tem contato direto com os alunos, percebe-se que alguns não assimilam essa preparação inicial. O Tutor 3 afirma que “os alunos de forma geral, não do curso, não são preparados para estudar a distância, eles não têm... não sabem como estudar a distância”.

O aluno 15 afirma que “basicamente através da cadeira introdução a educação a distância, e paralelamente, fiz algumas pesquisas na web sobre como estava se desenvolvendo o estudo a distância, modelos, evasão, desempenho, etc.” Já para o aluno 23 “a única preparação foi a primeira disciplina de introdução a educação a distância, é interessante pois sugere fazermos um planejamento de toda matéria, mas nem sempre conseguimos cumprir nosso próprio planejamento pois sempre aparecem compromissos de última hora, sejam profissionais ou pessoais”.

Para o aluno 24, “A preparação que obtive foi após ingressar no curso, principalmente com a disciplina Administração a Distância, onde pude me situar e me estruturar e me adequar às exigências. Através de encontros presenciais ou não, mas que tivéssemos aulas sobre procedimentos, atitudes, conceitos, que mostrasse inclusive o lado receptivo de nossas ações”.

O aluno 3 afirma que houve uma breve preparação.” Na verdade houve uma disciplina de preparação, explicando a modalidade de ensino a distância . Acho que esta é a melhor alternativa para se preparar as pessoas. No entanto quando me proponho fazer um curso a distância com toda certeza isto tem que partir de mim, procurar informações sobre a modalidade”.

Para o Tutor 2, as dificuldades não estão na preparação, mas nas características intrínsecas aos alunos, que dificultam o estudo a distância. Já o Tutor 4 informa que mesmo após um tempo no curso, alguns alunos não sabia, por exemplo da existência de outros pólos ou mesmo da quantidade de alunos do curso. “A gente já vê, eles achavam que tinham o pólo deles e não sabiam mais, a gente se assustou porque eles estão no terceiro semestre, escutar isso”. O entrevistado relata ainda a fala de alguns alunos após serem informados do calendário e das atividades “ahhh, tudo bem , a gente até concorda com isso, mas a gente não esperava que seria algo tão puxado, a gente achava que ensino a distância era algo mais tranquilo”.

Quanto a preparação, Gestor 1 complementa que

o problema, a meu ver, não é a questão do preparo do aluno apenas pra lidar com aspecto tecnológico mas sim, nós deveríamos lançar uma campanha de um preparo um pouco mais forte no sentido da mudança do modelo mental, porque os alunos confundem a questão do EaD, a flexibilidade do EaD com a falta de limites, a ausência de limites e isso é equivocado. Então, as pessoas imaginam que pelo fato de ser EaD, como não tem alguém supervisionando em sala de aula tudo, elas podem fazer o que bem entenderem, fazerem que estudam e a gente faz que da o diploma e fica por isso mesmo, isso é uma das grandes dificuldades que nós temos e se nós não levamos isso, digamos, mais a sério, até de uma maneira um pouco mais rígida esse processo, eu digo que vai ser complicado, porque existe como todos os alunos, até mesmo no presencial uma quantidade de pessoas que estão



muito compenetradas, muito comprometidas e outros que infelizmente ainda não entenderam ainda os benefícios e as possibilidades e, conseqüentemente, não se prepararam pra tanto.

O aluno 34 complementa que “não acredito que flexibilizando melhora, acho que facilitaria apenas aqueles que não querem dedicar o mínimo de investimento em causa própria, a partir desde curso fiquei motivada para fazer outros curso na mesma modalidade, e meu desempenho depende apenas do meu empenho individual”.

Para o Gestor 1, um outro tema relacionado também com gestão é o preparo para algumas disciplinas principalmente exatas. “agora a gente ta trabalhando na oferta de disciplinas complementares pra da o embasamento, porque se no presencial já difícil, a distância se torna muito maior, então, eles não se sentem prontos pra isso”.

Para aumentar a adesão, o Gestor 1 acredita que o desenho do curso tem que ser mais estimulante, por exemplo, as videoconferências elas podem ser mais estimulantes, mais interativas. “O grande problema disso é você trabalhar a videoconferência no seu, suporte tradicional, a interação com vários pólos ao mesmo tempo isso é muito complicado, pedagogicamente falando, até mesmo em função do tempo, mas, acredito que a gente vai lançar ai um novo desenho, até mesmo como uma tentativa de fazer com que essa pessoa volte”.

O aluno 15 corrobora com este fato, afirmando que “sinceramente, parei de ver as videoconferências por conta das perguntas extremamente contraproducentes de alguns alunos. Esses professores são guerreiros pra aguentar... Acho que videoaulas não interativas são mais produtivas, pra complemento há os tutores”.

Em contrapartida, o Gestor 1 relata que

nós somos uma das poucas instituições de ensino que oferece uma gama de material complementar a custo zero pra que essas pessoas, digamos, não sintam a diferença entre o presencial e o a distância, posso dizer, em função da opinião de outros professores que participam dos encontros, dos seminários em nível nacional, com as instituições de ensino, as outras instituições de ensino ficam, realmente perplexas com que a gente consegue fazer, por outro lado também, digo que outro dia, outro dia não, ano passado teve um encontro na Bahia com os estudantes de graduação em nível nacional a distância e nós levamos, inclusive, alguns representantes nossos daqui e esses alunos daqui ficaram realmente, também, muito impressionados com o que a gente fazia, se comparado com outras instituições de ensino.

Uma das atividades desenvolvidas pela coordenação para estimular mais o alunos será feita pelo novo coordenador de pólo, com o objetivo de resgatar os alunos, e junto com outros professores fazer mais contatos presenciais, o contato de sensibilização pra melhorar ainda mais o relacionamento e trabalhar a questão do estímulo pra que eles saibam que essas dificuldades que eles estão passando é natural e que sem isso não tem como ai chegar numa conclusão de curso.

Além disso, serão estimuladas mais atividades compartilhadas com os pólos, o pólo tem a obrigação de ter, criar uma estrutura pra que essas atividades sejam realizadas e o departamento, por sua vez, vai estimular para que, de fato, os pólos possam fazer isso, trabalhar com o nome da universidade junto a sociedade e até pra que eles percebam que o curso de administração, em específico, está sendo ofertado pra que as pessoas possam fazer a diferença, “se a gente conseguir fazer esse meio de campo entre universidade e sociedade para com os alunos, a gente imagina que o estímulo vai ser maior” (GESTOR 1).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o aluno opta por essa modalidade principalmente por sua flexibilidade e benefícios desta modalidade. Muitos alunos ainda sentem marginalizados pela



universidade, assim, é necessário desenvolver atividades que estimulam mais a participação e a identificação dos alunos.

Após ser aprovado no vestibular, deve começar o trabalho de integração do aluno e sua preparação ao método de ensino. Isso requer da gestão do curso um dispêndio maior de tempo e recurso nessa etapa, que conforme os autores da área de evasão é o momento no qual ocorre o maior número de desistências. Ressalta-se ainda, desmistificar que a Educação a distância é uma modalidade mais fácil que o presencial. O preconceito quanto a modalidade vai continuar existindo enquanto ideias como essas não forem esclarecidas. Neste caso é importante um trabalho alinhado dos gestores, professores e tutores presenciais e a distância.

Assim, é importante desenvolver o agir educacional no aluno (além do professor, que deverá também ser previamente capacitado). No agir educacional, o aluno deve desenvolver a autonomia e identificação, como proposto por Paulo Freire e o aprendizado individual de Piaget. Além disso, deve desenvolver também o agir comunicativo, principalmente por meio das tecnologias que utilizará durante o curso.

É necessário ressaltar novamente que essa preparação está voltada em um olhar mais crítico da educação, no qual o desenvolvimento está pautado em um curso de qualidade e em um aluno que tenha autonomia e a autoridade do argumento, conforme Demo. Não se espera que os profissionais desses cursos sejam meros reprodutores de conhecimento, mas sim profissionais críticos.

## REFERÊNCIAS

ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

ARETIO, García Lorenzo. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

\_\_\_\_\_. **Rendimiento académico y abandono en la educación superior a distancia**. Madrid: UNED, 1987.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul do Oeste**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

UNESCO. **Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas educacionais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, UFSC, 1997.